



# TRIBUNA Livre

21  
ABRIL  
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

Editor: PAULO BARROSA DE MACEDO

Director: ANTONIO JOSE DA COSTA

Editor: JOAO BARROSA DE MACEDO

Impressão: INMAOS BARROSA DE MACEDO

Composição de Impressão e Redacção:

LARGE DE DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 6113 - AMARES -

## BILHETES POSTAIS... ILUSTRADOS

### Ao Dr. Alberto Feio, sobre «o primeiro jornal português»

Depois de ter lido o artigo do Dr. Alberto Feio, *Coisas memoráveis de Braga—Uma família de impressores e o primeiro jornal português*, (1) como entendo que merece algumas rectificações, sai a lume este artigo, com a mesma epigrafe que usava num jornal bracarense (2) quando certos assuntos pediam resposta.

Esse é um deles, sem desprimor para as qualidades de quem subscreveu.

A secção *Coisas memoráveis de Braga* que o Dr. Alberto Feio publica no jornal bracarense *Diário do Minho*, é feita à base das efemérides, isto é, "neste dia ou neste mês —aconteceu..."

Tratando de coisas «citadinas» na sua maior parte pouco conhecidas ou ignoradas da maioria dos leitores, é sempre com prazer que as leio, como se poderá supor, uma vez que também me dedico a coleccionar tudo o que a esta cidade de Braga diz respeito.

Logo de entrada me surpreendeu o final do subtítulo— «o primeiro jornal português»— aliado a Braga.

Sem querer falar a respeito dos irmãos Gonçalo, Fructuoso e Francisco, por não possuir elementos que me permitam conferir o que vem escrito no artigo em questão, vou no entanto dizer alguma coisa sobre a última parte do mesmo, a «Relação» da 1625—1626.

Se a *Relação Universal do que sucedeu em Portugal e mais provincias do Ocidente e Oriente*, desde o mês de Março de 625 até todo o Setembro de 626, fôsse considerado o primeiro jornal português, implicitamente seria também o «primeiro jornal bracarense», visto ter sido impresso em Braga por Fructuoso Lourenço de Basto em 1627, como diz o Dr. A. Feio.

Ora o Dr. A. Feio tem razão e não tem, como veremos mais adiante.

Falemos, primeiro, desta «Relação».

Será, de facto, o primeiro jornal português?

Não é. Pelo menos não é assim considerado, oficialmente.

Quando principiei a coligir

elementos, estranhos à colecção que possuo, para o *Dicionário de Jornais e Revistas Bracarenses* que penso publicar um dia, claro que fui consultar as duas obras impressas que nos deixou um dos maiores investigadores sobre o jornalismo, A. X. da Silva Pereira, (Augusto Xavier da Silva Pereira, nasceu em Lisboa a 18 de Maio de 1838 e faleceu na mesma cidade em 22 de Janeiro de 1902): *O jornalismo português—Resenha chronologica de todos os periódicos portugueses, etc—Lisboa—1895 e Os jornaes portugueses—Sua filiação e metamorphoses—Noticia suplementar alfabética de todos os periódicos mencionados na «resenha», etc.—Lisboa—1897.*

Só não pude compulsar ainda, o seu *Diccionario jornalístico Portuguez*, manuscrito por ele legado—ou antes vendido—à Academia de Ciências de Lisboa para ser publicado. A tentativa da sua publicação fracassou quando, em 1915, o referido manuscrito (16.135 folhas, cerca de 5.000 periódicos inventariados, desde o meado do século XVII até 19 de Outubro de 1889) foi entregue ao Dr. Alfredo da Cunha—então Director de *Diário de Noticias*, de Lisboa—para dar o seu parecer «e completar, caso o encontrasse deficiente, para depois ser editado pela Academia».

Confesso que discordo da opinião do ilustre académico quanto às razões alegadas para a sua não publicação. Se o *Diccionario* está certo na indicação dos títulos, formatos, números de páginas, localidades e oficinas de impressão, datas de aparecimento, suspensão ou terminação, nomes dos fundadores, redactores e colaboradores—o que já é muitissimo, que importa se «peca frequentemente no que respeita a anotações críticas ou deduções tiradas pelo autor e apresentadas como resultantes de observações próprias?»

Devia publicar-se o *Diccionario* com as devidas reservas e em cada localidade appareceria mais cedo ou mais tarde, com certeza qualquer paciente investigador

(Continua na 4.ª página)

## Vale a pena melhorar os métodos de trabalho na agricultura

### Foi o tema da conferência proferida pelo Agrónomo António de Lacerda, Director do Posto Agrário de Braga, com eficiente e útil clareza

Resolveu o Grémio da Lavoura de Amares, promover a realização de um ciclo de conferências referentes aos problemas da nossa agricultura e assim, dentro desse critério, realizou-se na passada quarta feira, no salão dos Paços do Concelho a segunda dessas conferências, sendo orador o distinto Engenheiro Agrónomo António de Lacerda, Director do Posto Agrário de Braga que dissertou sobre o tema «vale a pena melhorar os métodos de trabalho na agricultura».

Conhecidos os méritos do orador, o público compareceu em grande quantidade importando a animação e o ambiente desejado a esta reunião da Lavoura do Concelho.

A presidência da mesa coube, muito justamente, ao senhor António Carlos Rodrigues de Azevedo, presidente do Conselho Geral do Grémio e um dos mais sérios defensores dos justos interesses da nossa lavoura.

Ladeavam-no o senhor Engenheiro João Vasconcelos, senhor Dr. Tomás Gonçalves de Andrade, Senhor José Joaquim dos Santos Mota e o presidente do Grémio da Lavoura.

O senhor presidente do Grémio da Lavoura fez a apresentação do conferente ilucidando a assistência dos reais méritos que adornam o orador que é conhecido como um dos nossos melhores técnicos.

Finda a apresentação levantou-se o conferente que

foi recebido com muitas palmas proferindo algumas considerações gerais sobre a nossa região.

Seguidamente referiu-se às condições de vida dos nossos avoengos, com o seu primitivismo e a sua incultura, para nos descrever a luta travada até nossos dias para conquista das terras.

Alude à devisão da nossa propriedade e à sua configuração para acentuar que a exploração agrícola pequena não compensa e que só o espirito de associação e cooperação pode sanar o óbice.

A sua atenção inclina-se em seguida, para a inconstância que se verifica no amanho das terras, porquanto os caseiros quase sempre andam a mudar de terras em curtos periodos ora por sua vontade, ora pela dos senhores.

Diz ser necessária uma garantia contractual que dê ao caseiro a certeza de que do benefício produzido num ano colherá nos anos futuros: «a rotina, o desleixo e a incerteza impedem-no de aceitar os resultados de experiências feitas.»

## A defesa dos milhos híbridos

Defende abertamente a cultura com milho híbrido dizendo que no norte a introdução é lenta, contudo, no sul a mesma vem se fazendo satisfatoriamente. Refere que a França conheceu mais tardê do que nós a introdução dessa semente, no entanto, já hoje, cerca de 80% das culturas são com esse milho.

Frizando a necessidade que há em melhorar os métodos de trabalho na agricultura diz ser essa a principal causa de baixo nível da população rural e acentua: «da diligência ao avião de jacto, da granada de 7,5 ao

(Continua na 4.ª página)

## AS FESTAS a Santo António

Continuam as diligências da respectiva comissão para que as festas a Santo António, feitas entre nós com singular imponência, não desmereçam em nada das dos anos anteriores.

Já estava tratada a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, ranchos, gigantes, gaiteiros, «torre voadora», carroussel e diferentes barracas de divertimentos.

Esta semana ficou combinado a vinda duma «pista de automóveis», e foi tratada a ornamentação e iluminação com a reputada casa da especialidade «Faria (Filho) de Barcelos, o que nos garante que neste aspecto as festas ficam admiravelmente servidos.

O conceito em que temos a firma «Faria (Filho) dá-nos

a certeza que a comissão honrará as festas com a ornamentação e iluminação que tratou.

A comissão, que conta assegurar os serviços de mais 2 bandas, espera fechar contracto, na próxima semana, com um conjunto musical muito conhecido.

A Feira Nova que sente orgulho da fama adquirida pelas suas festas, tem este ano um outro motivo para as fazer com grandeza: é a primeira vez que elas se celebram depois da sua promoção a vila, ou melhor, da sua inclusão na área da Vila.

Bom seria até, que as mesmas servissem para se prestar homenagem aos homens que tornaram possível esse diploma.

## Aviso

Por falta de espaço não publicamos no presente número, o artigo intitulado «As abelhas», do que pedimos desculpa.

# TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

## Luis Buñuel e Juan António Bardem e as suas respectivas obras

Na última página que publicamos da «Tribuna Cinematográfica» tratamos de Luis Buñuel. Seguidamente, falaremos de Bardem e de outros cineastas espanhóis.

Juan António Bardem é, com Berlanga, Garragorri, Ducay Maesso e outros, uma das figuras cinematográficas mais em destaque no actual período de renovação do cinema espanhol. Trata-se duma brilhante personalidade da cultura universal, na qual seu nome se escreve e firma ao lado dos nomes mais consagrados da arte e do pensamento.

Tem, presentemente, trinta e quatro anos de idade e é natural de Madrid, onde reside e trabalha. Diplomado em Engenharia, na especialidade da Agronomia, Bardem encontrou na cinematografia, desde que trabalhou no Departamento Cinematográfico da Agricultura, o elemento cabal de poder transmitir ao mundo e à humanidade a sua mensagem de homem, de artista e de pensador;

O cinema foi, quase se pode afirmar, uma das coisas que dominou seu espírito na batalha que cedo travou com o mundo da Arte, no desejo imenso de poder enriquecer, de qualquer modo, mas por um labor consciente, a cultura contemporânea.

Bardem não nos aparece como um messias, assim em jeito de criador ou profeta com algo de demiurgo ou iconoclasta. Bardem respeita o mundo e os homens tais quais eles são. Assim os ama. Assim os observa. Assim os retrata. Não diz que o mundo está errado ou que os homens estão perdidos. Como aceita o mundo e os homens, em toda a plena dimensão, aceita, igualmente, a vida com todos os seus contrastes e seus dramas.

Culto, intelectual e artista é, na sua expressão mais simples, um espírito rico que se impõe tão naturalmente como naturalmente se exprime nas suas obras, mensagem total de Arte perfeita onde o ingrediente humano nos surge na plenitude da sua potência psicológica.

Entregou-se ao cinema e nele se realiza como qualquer operário que revela na obra que trabalha, — não importa as ferramentas ou os meios técnicos — não só o valor da sua personalidade, mas também a garantia absoluta de que a arte é aquilo por que a tomamos.

Em 1947 Bardem foi "aprender cinema" para o Instituto de Investigações e Experiências Cinematográficas (I. I. E. C.), que se instala na Escola de Engenheiros Industriais e se integra na Direcção Geral de Cinematografia e Teatro.

Nesse Instituto se preparam, juntamente com Bardem, Berlanga, Garagorri, Maesso, com os quais o jovem cineasta fundou a revista «Objectivo», no elenco da qual vamos encontrar ainda Ricardo Muñoz Suay.

Como estudante universitário do I.I.E.C., 1951, Bardem começa com a sua actividade experimental, sendo autor do guião do filme *ESA PAREJA FELIZ*, colaborando com Berlanga, que foi o director da película.

Em 1952, novamente em colaboração com Berlanga, assume a responsabilidade do argumento do filme *VEM-VINDO SR. MARSHALL*, que foi dirigido igualmente por Berlanga, sendo operador Manuel Berenguer. Miguel Mihura colaborou também nesta obra que foi apresentada e premiada no Festival de Cannes.

Separando-se de Berlanga, Juan António Bardem realiza.

Em 1953: *CÓMICOS*, que marca o principio da sua actividade como realizador. Esta película foi seleccionada, obtendo grandioso êxito em Cannes, no ano seguinte. Em 1954, Bardem atira para a pantalha *FELIZES PASCOAS*, em cujo argumento de sua autoria, trabalharam Dibildos e Paso. Este trabalho de Bardem foi aplaudido no Circulo Romano de Cinema, em Veneza. Em 1955 alcança, em Cannes, o prêmio da Crítica Internacional com *A MORTE DUM CICLISTA*, recentemente exibido em Braga, no S. Geraldo, e ao qual já nos referimos na nossa secção de critica que assinamos no «Correio do Minho».

Bardem é autor, ainda, de vários documentários.

Actualmente prepara *CALLE MAYOR*, cujas filmagens já começaram. Este filme será interpretado por Betsi Blair, mulher do actor americano Gene Kelly. Ao lado de Betsi, intérprete feminina do filme *MARTY*, teremos ocasião de admirar o jovem artista espanhol José Suárez.

O cinema não tem segredos para Bardem. Domina todos os pontos da cinematografia, sendo, nos seus filmes, além de director, argumentista, dialoguista e camarista.

Na europa é uma das mais discutidas e respeitadas figuras da cultura cinematográfica. Para tal provar vasta dizer que, por ocasião da sua prisão durante os acontecimentos universitários que tiveram lugar em Madrid, se organizou um movimento que exigiu das autoridades responsáveis a sua incondicional liberdade. Nesse movimento figuraram nomes como Mouriac, Cocteau Sartre, Maurois, Abel Gance, René Clair, Picasso, etc...

Referindo-se ao cinema espanhol e, especialmente, a Bardem o crítico Donial-Valcroze, afirma: *Ele só, é todo o cinema espanhol.*

### Filmografias de outros realizadores espanhóis

**Ladislau Vadja.** Natural da Hungria, mas há muitos anos em Espanha. Está perfeitamente enquadrado no espirito e na cultura ibérica. É um veterano. Sua actividade como realizador cinematográfico não é das mais qualificadas. Porém, o cinema de Vadja tem obtido grandioso sucesso perante o público, o qual dificilmente esquecerá *MARCELINO, PÃO E VINHO* que nos foi apresentado, em Braga, pelo Teatro Circo. Dele recorda-nos ter visto *DOZE LUAS DE MEL*, com Milu, e *TRES ESPELHOS* filme policial interpretado pelo nosso Vilaret. *CARNE DE FORCA* é obra de 1953. Em Espanha está no cartaz *TARDE DE TOIROS*, talvez o filme mais espectacular no género. *MEU TIO JACINTO*, já rodado, é o último filme de Vadja. Nesta película veremos, novamente, Pablito Calvo.

**Rafael Gil.** Começou a fazer cinema como crítico. É, igualmente, outro veterano da cinematografia espanhola. Data de 1941 a sua actividade como realizador. Seu primeiro filme, *O HOMEM QUE QUIS MATAR*, é daquela altura. Baseado numa novela de Fernandez Flores, o filme foi interpretado por António Casal.

Em 1952: *VIAGEM SEM DESTINO*, Em 1953 realizou-se *HUELLA DE LUZ*. No seguinte deu-nos *O DRAMA DUM JUIZ (El Clavo)*, inspirado na novela de Pedro A. Alarcón e interpretado por Amparito Rivelles e Rafael Duran. Em 1946, *RAINHA SANTA*, película histórica, *DON QUIXOTE DE LA MANCHA* e *FÉ* são filmes de 1947 e, no segundo, vamos de novo encontrar o par Amparito-Duran. Em 1948, *LA CALLE SIN SOL*, interpretado por António Vilar e Amparito Rivelles. Deste mesmo ano é *MARE NOSTRUM. UMA MULHER QUALQUER* é de 1949. Vimo-lo no Teatro Circo Interpretado por Maria Félix e António Vilar. Rafael Gil quis iniciar com esta película o filme realista, depois de já ter abordado a comédia, a história e o religioso. Em 1951 volta de novo ao filme religioso com *SENHORA DE FÁTIMA*. Em 1953 dá-nos um filme social-religioso, *A GUERRA DE DEUS*, e um místico-religioso, *O BEIJO DE JUDAS*. Em 1954, *MORREU HÁ QUINZE ANOS*. O ano passado, Gil realizou *O CANTO DO GALO*, que escolhido para o Festival de Cannes, não foi apresentado por pressão dos comunistas. Seu último filme, já deste ano, intitula-se *A GRANDE MENTIRA*, com guião de Vicente Escrivá. Alfredo Fraile é o operador e Enrique Alarcón sublinha o decor. Francisco Rabal, Madeleine Fischer e Jaqueline Pierreux são os feli-intérpretes da obra.

Pertencem ainda á filmografia de Rafael Gil os seguintes filmes: *A NOITE DE SÁBADO*, *O FANTASMA E DONA JUANITA* e *ELOISA ESTÁ DEBAJO DE UN ALMENDRO*.

**José Luis Saenz de Heredia.** Um dos mais consagrados cineastas, com notável destaque na história do cinema vizinho *PATRICIO MIRÓ A UNA ESTRELLA*, *EL DESTINO SI DISCULPA* e *RAÇA* são obras que datam de 1941. *O ESCANDALO* foi confeccionado em 1943. Em 1948 assinala-se com *MARIONA REBUIL* e *A SEARA É GRANDE*. D. JUAN, com António Vilar, no protagonista, é trabalho de 1950. *TUDO É POSSIVEL EM GRANÁDA* data de 1954.

**Inácio Farrés Iquino.** Realizador, produtor, distribuidor, proprietário de studios. Primeiro e grande produtor independente do cinema espanhol. Natural de Valles, provincia de Tarragona. Filho do compositor Ramon Farrés e da artista teatral Teresa Idel. Em toda a sua vida foi sempre um independente. Caricaturista, mecânico. Barcelona e a vida boémia. Em Paris, pintou, desenhou e aplaudiu Colette. Depois de tantas ocupações e extravagâncias, Iquino dedicou-se á fotografia. Tinha dado o primeiro passo em direcção á cinematografia. Isso verificou-se por 1930. O cinema tentou-o. Gozou sempre de grande visão comercial e nunca perdeu num negócio. Em 1931, com o seu próprio dinheiro, produziu *O CRIME DO EXPRESSO DE ANDALUZIA*, o seu primeiro filme, e logo como produtor e realizador! Faz cinema há vinte anos e já produziu perto de cinquenta películas. Trabalhou para a *Cifesa*, *Emissora Films* e outras empresas. IFI é a sua actual produtora-distribuidora. Além disto tudo, possui um sistema de projecção, inovação técnica que se intitula *IFISCOPE*. Vive, e tem a sua organização montada em Barcelona.

Pertencem á filmografia de Iquino, os seguintes filmes, além do já citado: *EL TAMBOR DEL BRUCH*, *NOCHE SIN CIELO*, *BRIGADA CRIMINAL*, *FOGO NO SANGUE*, *A PECADORA*, *JADAS*, *CAMINHO CORTADO* (1955). *CARMEM* e *DON JOSE* encontra-se em rodagem.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Alguns apontamentos sobre o filme

## «A Morte dum Ciclista»

A obra de Bardem foi a única que, na presente temporada, e segundo opinião de vários críticos, conseguiu igualar-se, em valor e qualidade, ao filme de Fellini, *A ESTRADA*, «o grande acontecimento artístico da temporada».

O filme comporta seiscentos e trinta e cinco «planos». O primeiro «plano» foi tomado em 29 de Novembro de 1954, e tem, no conjunto da obra, o número 166. A rodagem do filme demorou cinquenta e oito dias.

A metragem é de 2.505. A equipa de rodagem trabalhou 733 horas, consumindo a sonorização e música 70 horas. A montagem demorou 105 horas. **Ficha Técnica:** Director, JUAN ANTONIO BARDEM. Argumento de Luiz F. de Igoa; Guião e diálogos de Bardem; Chefe de produção, Manuel J. Goyanes; Operador chefe, Alfredo Fraile; Música, de Isidro Maiztegui; Decor de Henrique Alarcón; Montagem de Margarita Ochoa; Engenheiro de som, Alfonso Carvajal; Maquilhagem de Francisco Puyol.

Trabalharam ainda, como técnicos, César Fraile, José Luis Monter, Menkes, Miguel Perez, Ortas, Santacana, Barquero, etc.

**A morte dum ciclista** foi confeccionado no estúdio de Chamarin, sendo utilizados os laboratórios da «Madrid Film». **Ficha artística:** Lucia Bosé (Maria José), Alberto Closas (João), Otello Toso (Miguel), Carlos Casaravilla (Rafa), Bruna Corrá (Matilde, aluna universitária). Outros artistas: António Casas, José Prada, Emilio Alonso, Manuel Rojas, Mercedes Albert, Alicia Romay, etc..

**Manuel J. Goyanes** Um dos maiores operadores espanhóis. Trabalhou já como ajudante de direcção. Seu nome está ligado a quarenta e cinco películas, entre as quais destacamos: «*Rumbo al Cairo*», «*La verbena de la Paloma*», «*Rainha Santa*», «*Fé*», «*Senhora de Fátima*» e «*A guerra de Deus*». Produziu filmes para «*Cifesa*», «*Ulargui*», «*Uniba*», «*Suevia Films*» e «*Aspa*». Em 1954 fundada a empresa «*Guion P. C.*», da qual é proprietário, havendo já produzido, além do filme em questão, «*O toureiro*», em Eastmancolor, de colaboração com uma produtora de França.

**Alfredo Fraile** Um dos mais cotados operadores europeus. Sua personalidade artística pode nivelar-se com a de um Figueroa ou Alex. Considerado o melhor director de fotografia,

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Mais do que nunca precisamos de bairrismo construtivo

Não há dúvida que a Feira Nova sempre deu lições de puro bairrismo e estamos convencidos que as continuará a dar, com a mesma clareza, prontidão e bom senso.

Mas se em alguma das épocas transactas esse bairrismo foi preciso para nos trazer à situação presente, impõe-se que para o futuro ele seja mais flagrante e construtivo ainda.

Em Julho findo foi-nos dada uma regalia a que a geração anterior aspirou mas não realizou talvez por lhe faltar, o que desta vez tivemos: um homem com persistência, com vontade e força, que durante muitos meses, e mesmo mais que um ano, congraçasse todos os valores e todas as vontades, mantivesse reserva e silêncio e soubesse esperar.

Devemos primeiro a este homem e depois a bastantes outros um diploma de que não compreendemos ainda toda a importância.

Mas devemos agora todos-esse homem, nós e vós-mais do que nunca querer um redobrar de serviços que implica claro exame de consciência.

Desse exame poderiam surgir duas espécies de decisões tão necessárias: os que podem, resolverem-se a construir ou aumentar, os que têm terrenos em lugares vitais resolverem-se a vender por preços acessíveis.

Que se lembrem os que podem trabalhar, fazer ou dar que só as benemerências feitas à sua terra natal farão lembrar para sempre os seus nomes; de resto, a nossa terra é por natureza um dos nossos herdeiros.

Não fossem os serviços prestados à terra e os nomes dos nossos ilustres conterrâneos Augusto Marques Rego e Luiz Calheiros de Abreu seriam só lembrados pela família; assim são-no em nosso tempo e se-lo-ão sempre, até porque a nossa gratidão tem de lhe erguer o nome em local eterno.

Engrandecer a terra é aumentar as possibilidades nossas e as dos nossos e aumentá-la pode servir, até, para um melhor emprego de capital.

### Montagem de novos postos telefónicos

Na semana finda, foram iniciados os trabalhos de montagem de novos postes telefónicos, montagem essa que se vinha esperando desde há anos.

Ainda desta vez não são atendidos todos os requisitantes por motivo da nova estação não comportar mais assinantes.

Assim foi-nos confirmado que serão montados, no futuro, os chamados regime de partilhados, os quais virão dar satisfação aos restantes interessados.

Daqui apelamos para que os ditos partilhados não se façam demorar a fim de serem atendidos os restantes interessados.

### Noticias da Venezuela

O precioso Azeite Português, baixou muito neste país. No ano de 1955 não se comprava a menos de 8 e 9 Bolívares o Litro, ou seja em moeda Portuguesa de 70\$00 e 80\$00, e agora já se compra a 6 e 7 Bolívares, é menos 20\$00 em litro e não falta no mercado.

O Clube Desportivo Português de Futebol em Caracas está a triunfar, ganhou no passado dia 8, ao Clube Desportivo da Policia de Caracas por 4-1. C.

### Concurso palpite do «Correio do Minho»

Desde o inicio do presente Campeonato Nacional de Futebol, portanto há 24 jornadas, que o «Correio do Minho» faz disputar um concurso entre as pessoas que preenchendo o talão respectivos com a previsão dos resultados de cada jornada, queiram habilitar-se aos prémios a atribuir.

Concorreram pessoas de diferentes partes do país, em número de centenas, faltando só duas jornadas para esse concurso findar.

Acontece, que no momento, com as melhores possibilidades de ganhar a taça respectiva, encontra-se à frente o menino João Paulo Almeida Barbosa de Macedo, desta Vila.

Por este motivo o dito concurso é aqui seguido com a maior curiosidade aguardando-se, com ansiedade, o resultado das duas jornadas finais.

### Chegadas

Vinda do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós o ilustre conterrâneo senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

"Tribuna Livre" apresenta os melhores cumprimentos de boas vindas, fazendo votos para que a sua estadia entre nós lhe seja absolutamente feliz.

## Caires

### Festa a S. José

Os Josés de Caires, grandes e pequenos, no total de 86, vão realizar:

No próximo mês de Maio, uma solene festividade em honra do seu patrono e Santo Onomástico S. José, cuja comissão é superiormente dirigida pelos Ex.mos Senhores: José Augusto de Almeida—Juiz; José Bento Vieira—Presidente; José Joaquim Batista da Silva—Secretário; José Maria Gonçalves—Tesoureiro; José Antunes de Almeida e José Cunha vogais, sendo auxiliares todos os restantes Josés que se encontram assinados nesta santa Empresa. Que José os abençõe.

### Entre nós

De visita a seu velhinho e Santo Pai, o Senhor Albertinho da Cal, encontra-se entre nós o nosso bom amigo Senhor Jaime de Almeida, distinto agente da Policia de Viação e Trânsito, na Cidade de Guimarães, e que se dignou dar a seu nome para assinante do nosso jornal "Tribuna Livre..."

### Para o seminário

Já retirou para o Seminário Carmelita da Falperra—Braga, o nosso Seminarista António José de Almeida Borges, que viera passar as férias da Páscoa—com seus pais—no lugar do Paço.

### Doente

Encontra-se gravemente enferma, aguardando o leito, a Senhora D. Rita da Conceição Brandão—esposa muito estimada do nosso bom amigo, José Bento de Sousa Carneiro—proprietários do lugar do Monte de Baixo. Desejamos-lhe rápidas melhoras por intercessão de Santa Filomena.

### De visita

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo Senhor Joaquim da Costa—da cidade Braga—onde mora no lugar dos Galos—e que viera até nós para ser padrinho de Batismo do menino Fernando—filho de Alberto António Rodrigues e de sua esposa Margarida de Macedo—do lugar de Freixeiro. Felicidades a todos.—C.

### Doente curado

Teve alta do Hospital de Lisboa o nosso conterrâneo sr. António Lúcio Martins Dias, filho do sr. Lucio Dias, motorista, que ali havia sido internado por sofrer de reumatismo agudo.

Folgamos com as suas melhoras.

## Marco do Correio

Recebemos carta do nosso estimado assinante José Maria de Almeida, do Rio de Janeiro, o qual nos envia algumas palavras de incitamento, e diz da satisfação que lhe causou em receber o nosso jornal.

O Sr. Artur Dias nosso assinante em Terras de Bouro pede a rectificação de seu nome, o que já fizemos.

Do nosso esforçado delegado em Caracas, Sr. João Caldas, recebemos mais os nomes dos seguintes assinantes:

O Sr. José Daniel de Faria, residente em Caracas, Venezuela;

O Sr. António Francisco Fernandes, também residente em Caracas Venezuela;

O Sr. António José Maria Machado, natural de Proselo deste Concelho de Amares, e actualmente residente em Caracas, Venezuela.

Obrigados pelo seu esforço. Aproveitamos para lhe dizer que sua esposa tem recebido o nosso jornal. Nos princípios devolveia-o talvez de-conhecendo que lho enviava-mos por sua recomendação.

O Sr. Pde. Calisto Vieira, digno pároco em Caires que se vem salientado pela dedicação desmontrada para com o nosso jornal, teve a gentileza de nos indicar as direcções dos seguintes assinantes:

Do Sr. Jaime de Almeida, dig.º agente da P. V. T. em Guimarães;

Do Sr. Gualter Rodrigues, proprietário do Armazém e Bar Esperança, no Rio de Janeiro.

O Sr. Manuel Joaquim de Almeida Vieira, de Caires, congratulando-se com a expansão do nosso jornal, indica-nos como novos assinantes:

O Sr. Adelino António Vieira, residente na Segunda Praceta de Penha de França;

O Sr. José Maria Vieira, residente na Amadora;

O Sr. Ernesto Ant. Vieira, residente na Rua das Amoreiras, todos eles nossos conterrâneos, mas actualmente em Lisboa, e diz-nos de largas perspectivas na angariação de novos assinantes.

## Vida elegante

### Aniversários

Domingo—O senhor José António de Sousa Arantes Meneses.

Terça-feira—O senhor Leonildo Egídio Arantes Meneses.

Quinta-feira—O senhor José Manuel Martins.

Sexta-feira—O senhor Joaquim José de Azevedo Macedo.

## HUMORISMO

### Enterro assegurado

Entre médicos:  
—Eu creio que é do estômago.

—Pois a mim parece-me que se trata do figado!

—Fazemos uma coisa. Eu opero-o ao estômago e o colega ao figado. Aquele que se enganar... paga o enterro!

### Cada terra seu uso...

Um irlandês, que acabava de colocar uma coroa de flores na campa de um amigo, viu ao cruzar uma das veredas do cemitério, um japonês a deitar arroz na sepultura de um compatriota, e pensando rir-se à sua custa, perguntou-lhe:

—Diz-me, logo quando sairá o teu amigo para comer esse arroz?

O japonês, sem se desconcertar, respondeu-lhe:

—Quando o teu amigo sair para cheirar as flores.

### O valor das vírgulas

O examinador—Para que serve o carvão animal?

O examinando—Para refinar o açúcar, bruto!

### José Manuel de Macedo e Ex.ma esposa

Chegam hoje a esta Vila, vindos de Manaus, Brasil, o Senhor José Manuel de Macedo e sua esposa Dona Isabel Barbosa de Macedo.

Ambos naturais deste concelho e aqui muito conhecidos e estimados, porquanto ainda há poucos anos visitaram a terra natal, são aguardados com o maior alvoroço por todos os seus familiares que lhe preparam carinhosa recepção.

Que a viagem lhe tenha corrido bem são os nossos votos.

## SEQUEIROS

Nesta freguesia foi barbaramente agredido à paulada António Gonçalves, casado, proprietário, do lugar da Ramalha por José Veloso Gonçalves ou João Veloso Gonçalves, Domingos Pimentel Gonçalves e José da Silva Maia, todos solteiros, desta freguesia. O ofendido sofreu fractura do frontal e das costelas direitas com enfisema pulmonar, tendo sido conduzido ao Hospital de Vila Verde, onde o seu estado conforme declaração do Director do referido hospital, é muito grave. Ficou preso nas cadeias civis o arguido José Veloso Gonçalves, autor e principal culpado na agressão.

Ofendido e arguidos encontravam-se de relações cortadas.



# Tribuna Desportiva

## NOTAS À MARGEM

### A 21.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão apreciada de véspera

Após a interrupção de três semanas, recomeçou o campeonato da primeira Divisão com os jogos marcados no respectivo calendário.

Era uma jornada de interesse em virtude dos dois primeiros classificados ainda não terem definitivamente assentes as suas posições quanto ao desfecho final.

O F. C. P. precisava de ganhar e ganhou somando mais uma vitória que o torna invencível passadas 24 jornadas.

Também o Benfica acautelou a sua deslocação a Torres Vedras, vencendo o clube local por margem bem ilucidativa quanto à sua superior capacidade realizadora, esperando ainda a oportunidade de poder concluir a prova em primeiro lugar.

Repetir-se-á o cenário do transacto campeonato, do Benfica no último jogo ser proclamado Campeão? Embora possível, não nos parece que o F. C. P. a duas jornadas do fim perca mais de dois pontos, e se assim suceder, como os nortenhos desejam e esperam, estará achado o Campeão de 1955-1956.

Os jogos dos grupos em situação difícil foram, como

não podia deixar de ser, disputados renhidamente cada qual à procura da melhor posição. A Académica empatando melhorou um pouco a sua classificação empacando agora com o Caldas com os mesmos pontos, seguindo-se-lhes mais tres grupos com mais dois pontos.

Com um jogo em casa cada um, e sendo o goal avarage entre os dois favorável ao Caldas, parece que quem irá fazer o jogo de competência será a Briosa Académica; mas oxalá que tal não venha a suceder pois desejamos sinceramente os académicos entre os maiores do futebol Nacional e já basta de sacrificio para o norte do país.

Na próxima jornada temos alguns encontros de enorme importância, salientando-se de entre todos o Sporting-Porto, para o primeiro lugar e Académica-Covilhã, Caldas-Cuf e Braga-Atlético para a fuga dos últimos.

Sendo a posição do F. C. P. invejável não só por ser o guia mas por ainda não ter perdido e necessitar pelo menos do empate, vai ser empogante o duelo que se vai travar no Estádio Nacio-

nal, com desfecho muito duvidoso, e não escandalizaria se no fim dos noventa minutos o marcador acusasse a igualdade.

A Académica para manter aspirações a fugir do penúltimo lugar tem de ganhar, perdendo fica irremediavelmente naquela posição.

O Caldas com a mira na fuga de tal posição, tudo vai fazer por sair vencedor, conseguindo-o endossa talvez definitivamente o lugar a outro concorrente.

No encontro Braga-Atlético, este apenas tem história olhando-se à situação do Atlético que deseja fazer o melhor resultado possível, para fugir de vez à zona perigosa.

Quanto ao Sporting de Braga agora vai trabalhar para um futuro muito próximo poder subir de novo à primeira Divisão que vai abandonar por tempo, que desejamos seja breve.

Previsão da próxima jornada.

Académica-Covilhã 2-1  
Sporting-Porto 2-2  
Lusitano-Belenenses 1-1  
Caldas-Cuf 2-1  
Barreirense-Torreense 3-1  
Benfica-Vitória 4-1  
Braga-Atlético 2-1

### Sorteio para a «Taça de Portugal»

Realizou-se, esta semana na sede da F.P.F. o sorteio para «Taça de Portugal» que começa a disputar-se no

## Tribuna de Vila Verde

Salvé, 21-IV-1956

Distribuição Judicial  
Transgressões

Como não podia deixar de ser, é com o máximo regozijo que «Tribuna Livre» regista nas suas colunas o passamento do aniversário natalício de Snr. António Anselmo Soares, digníssimo chefe da Secção Central da Secretaria Judicial de V. Verde e nosso particular e benquisto amigo.

Por tal motivo, e porque e o primeiro aniversário que celebra depois da sua ascensão ao cargo que actualmente exerce, fica aqui expresso o nosso sentido e sincero «ad multos annos».

Claro que os «amigos da mesa», como diz o da Carvalho, aproveitam e ensembram e felicitam-no também.

Parabéns, snr. Soares!

próximo mês de Maio

Analizando a posição dos quatro principais grupos nacionais, principais candidatos ao título, verifica-se que o F. C. Porto foi o mais favorecido e pode considerar-se, salvo qualquer imponderável "escandaloso," como um dos finalistas.

Faz 2 jogos em casa e com grupos médios e só o terceiro, por ser em campo estranho pode ser mais difícil, contudo nunca pode ser com um dos grandes.

Os 3 grupos principais de Lisboa ir-se-ão eliminando mutuamente dando-se primeiro o choque Benfica-Belenenses e depois o Benfica-Sporting.

Isto tudo, já se vê, se antes não acontecer de um Montijo-Académica ou Torreense, trocar as previzões.

Por actos praticados em contravenção do disposto no art.º 3.º, § 1.º do C. P. M., foi autuado pelo comandante do Posto da G.N.R. de Terras de Bouro, Emilia Araújo Maia da freguesia de Souto — 2.ª Secção:

Idem, idem pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. foi autuado Manuel Lopes, casado de Braga, por haver transgredido o n.º 8. do art.º 42.º do Dec. 39.672,-1.ª Secção.

Idem, idem, Avelino Manuel da Costa, casado, de Barbuze, por transgressão do art.º 234.º do Dec. 37.242,—2.ª Secção:

Idem, idem, Salvador António Pereira, dos Arcos de Valdevez, por transgressão do art.º 234.º do Dec. 37.271,—1.ª Secção;

Pela Direcção Escolar do Distrito de Braga, foi autuado Manuel Mota, casado de Prado (S. Miguel), por negligência e desleixo nas faltas que seus filhos deram à escola primária, transgredindo assim, o n.º 1.º do art.º 28.º do dec. 38.969,—2.ª Secção;

### Ação ordinária

Intentada por José Maria Alves e mulher contra Adolfo da Purificação e mulher, todos de Caires-Amares — 2.ª Secção

Folhetim da «Tribuna Livre», — 5

## A Estrada

Conto de Joaquim Monteiro (Jorge)

Quando nele viam apenas produto duma semente insignificante, estúpido ser de mãos calosas e ossos a romperem sinistramente a pele flácida, mentalidade canha e desprovida de luz e de espírito—como se tu, David, não tivesses nascido entre as mesmas dores impostas a todas as mulheres fecundas, a todas essas santas mulheres que geram, no seu ventre sagrado, nobres e plebeus, ricos e miserandos santos e pecadores, como se tu não fosses um irmão da imensa cadeia humana mas um intruso ou animal replente que era necessário esmagar de abandono e desprezo —tu, meu pobre David, tornaste-te num revoltado num revoltado isolado.

No grande jogo da vida (para David, então, a vida não passava dum jogo, dum jogo azarento) Deus era um simples mito, e o Homem a verdadeira e grande revelação; religião era uma concepção errada, uma ilusão epifenómena, produto de timidez e covardia, e só a Vida na charada das suas vicissitudes, era a positiva realidade. E quando compreendeu que toda a religião é estúpida e contraproducente quando fala em salvação e prega a humildade a uma multidão que vive na mais extrema miséria social, ele tinha atingido todo o negro panorama da existência, porque Deus nada tinha que ver com a miséria dos seus filhos, pois que eram os homens os culpados de tanta miséria todos, todos os homens, desde o que estende a mão ao que esbanja prodigamente, do simples operário ao mais erudito pedagogo.

É difícil rezar, é cruel pedir pão a Deus para as bocas famintas quando o homem perante o esforço de seus braços cansados se vê na indigência duma luta inglória e cai na lógica terrível e infalível de que o trabalho é simbolo de escravidão, sinónimo de expiação, destino dos banidos, dos réprobos! Sal, fel, vinagre...

Problema angustioso é o da vida quando o homem nele mergulha no amaranho de todos os seus nervos e no pandemónio de toda a sua carne, procurando compreender qual o dever perante a Razão, que lhe impõe uma existência com normas de conduta sociais e morais e onde se pode encontrar Deus, e qual a sua obrigação perante as vibrações dos instintos oriundos duma natureza primitiva e anárquica. Problema angustioso que exige uma luta do homem contra uma humanidade aparente que o subjuga pois que esse mesmo homem se sente ligado a uma outra humanidade, que o liberta... E nesta eterna batalha de vida dualista, de vida que se impõe e de vida recalçada, o homem avança, perdido e tempestuoso ao encontro do que jamais sonhara: a *eneruzilhada*. E aí espera o momento fatal ou a hora redentora da conversão, do milagre, da graça...

A esse ponto, onde a alma humana jamais pensara chegar, numa possível ou impossível existência, chegara David—onde, sózinho e banido, esperou encontrar a sua verdadeira alma.

Teria vindo alguma voz distante ao seu apelo? Não há desgraçado ou transviado algum que possa fugir à voz da sua própria consciencial!

Convertido, miraculado, sobrenaturalizado ou exausto de tanta luta, David resignou-se às supremas realidades da vida, que tanto desejara inverter e ultrapassar, qual iluminante gigante, reduzido a zero, perante a matemática sofisticada dum Zaratrusta mirabolante e irónico, velho e caduco.

As realidades da vida são realidades imutáveis com valores de lógica inalterável. Lutar contra essas realidades com um fim justo; alhear esses valores num sentido esclarecido e amoroso, não é utopia nem sonho, mas viver, viver e resignar o homem a essas realidades, a esses valores, porque é com eles e com o homem, com todos os complexos que se construirá a catedral da tão apregoada fraternidade humana.

Todo o homem traz consigo o inimigo de si mesmo, sonhador errabundo, idealista sem verbo...

Tal qual o David de outrora. Tal qual o Daniel do presente.

David acendera um cigarro e estava entretido a observar a chama que, lentamente, tornava em cinza os três centímetros de madeira, do fósforo, que segurava entre o indicador e o polegar. Na lapela do casaco de xadrez desbotado, a cabecita loira da florita espreitava, qual boquita inocente aberta num sorriso. O cigarro ardia.

(Continua)

# TRIBUNA INTERNACIONAL

Pelo Estrangeiro

## O Partenon, símbolo da civilização grega

Num monte existente em Atenas, a Acrópole, ao redor de cuja base havia muitas casas de atenienses e que servia de cidadela em caso de ataque de inimigos, foi erigido o Partenon, que simbolizava a época em que a civilização grega florescia em todo o seu apogeu, isto há cerca de 24 séculos.

Este templo, cujo nome significava «virgem» foi erigido em honra de Minerva ou Atena Partenos e construído no templo de Pericles de 454 a 438 antes de Cristo.

Dentro do edifício havia uma gigantesca estátua da deusa, cuja parte exterior era feita de ouro e marfim. Ictinus foi o principal arquitecto e Fidias famoso escultor, desenhou a gigantesca estátua e orientou a sua colocação.

O Partenon foi profanado por Demétrio Poliorsecta, transformado em igreja (Século VI) e mais tarde Mesquita (1460 Utilizado como paiól durante o cerco de Atenas por Morosini (1687). foi nesta ocasião quase destruído por uma explosão. Finalmente uma parte das suas esculturas foi levada para Londres por Lord Elgin em 1816.

A parte exterior do templo é a que melhor se conserva nos nossos tempos.

## O casamento de Grace Kelly

Na capital do Mônaco, pequeno país situado na costa mediterrânea da França, realizou-se na semana corrente um dos mais falados casamentos do presente decénio.

Por ele ligaram os seus destinos o Príncipe Rainier III que governa aquele pequeno estado e a actriz cinematográfica americana Grace Kelly, muito conhecida dos cinéfilos.

O acontecimento tomou proporções anormais e foi para a imprensa o assunto dominante da semana.

A família do príncipe governa há 700 anos em Mônaco e a aspiração principal é que do consórcio nasçam rapazes para continuar esse reinado, caso contrário, acabar-se-ia a situação presente que é a única no mundo: ali, não se pagam contribuições.

## Os dirigentes soviéticos na Inglaterra

Bulganine, chefe do governo russo e Kruchtchev, secretário geral do partido comunista, chegaram à capital da Inglaterra na presente semana, a fim de conferenciar com os dirigentes ingleses.

Assobios de uns, palmas de outros e no fim um carro à prova de balas para que não venha acontecer qualquer mal.

Um grupo de refugiados russos entregou ao primeiro ministro inglês uma colher com um cabo muito comprido e sendo-lhe perguntado porque o fazia foi explicado que respeitavam o provérbio: «quem come sopa com o diabo deve usar uma colher comprida».

Vamos ver qual das partes dá sopa pelas barbas à outra.

## Desordens em Tiflis

Tiflis é uma cidade da região em que nasceu Estaline. Como, ultimamente se tem dito do estadista russo muito mal, os conterrâneos lembram-se de defender a sua memória e vão de dar pancada.

## A origem do café

O café, essa bebida que está em voga, em todo o mundo, tem uma origem saborosa como esse negro líquido.

Diz-se que no século III alguns monges católicos, fugindo às cruéis perseguições, se refugiaram nos elevados planaltos da Abissínia e viviam felizes criando cabras e carneiros. Um dia o irmão pastor viu, com assombro, que as suas cabras depois de comer uns pequenos bagos de um arbusto desconhecido, davam saltos enormes, como possuídas pelo Diabo e que durante a noite continuavam nas suas correrias, o que não está no hábito daqueles animais, depois do sol posto. O prior do mosteiro mastigou alguns desses frutos semelhantes a cerejas e foi invadido por uma estranha sensação excitante, seguida de uma noite sem sono. Estava descoberto o mistério do que sentiam as cabras. Daí por diante os bons monges mastigavam desses grãos quando tinham de fazer serão.

Do outro lado do Mar Vermelho estendia-se a Arábia, onde essa planta existia em profusão. Os árabes, respeitando os preconceitos de Mahomet, que não lhe permite beber álcool sob qualquer forma, adoptando o costume dos frades da Abissínia, lembraram-se de torrar os grãos, esmagá-los e beber a infusão. A beberagem era negra e ligeiramente estimulante, dava a impressão de suprimir a fadiga e o seu gosto delicioso.

O café iniciava, assim a sua voga. ..

## BILHETES POSTAIS... ILUSTRADOS

# Ao Dr. Alberto Feio sobre

## «o primeiro jornal português»

(Continuação da 4.ª página)

Isto é do conhecimento de todos.

Nessa mesma data se publicou o livro *Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa* (1641-1821)—por Alfredo da Cunha

No final lá vem escrito: «Comemorando o Tricentenário do mais antigo Periódico Português / a / GAZETA / em que se relatam as novas todas que houve nesta / Corte, e que vieram de várias partes no mês de NOVEMBRO DE 1641 / e por decisão da Classe de Letras de ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA / saiu a lume esta obra em / NOVEMBRO DE 1941.

Era a consagração oficial.

Qual o motivo de ser preferida a *Gazeta* às *Relações*?

Diz Eugéne Hatin: (6) «O que constitui um jornal não é a sua forma exterior: é o seu conteúdo, é principalmente a sua periodicidade. O que pode fazer contestar aos AVVISI o título de jornal é, além da sua publicidade restrita, a irregularidade da publicação, porque não apareciam em épocas fixas, mas com intervalos maiores ou menores, segundo as necessidades e as circunstâncias».

Por outro lado, D. Raphael Bluteau (7) define assim o vocábulo *Gazeta* ou *Gazetta*: «He palavra Veneziana, que na sua primitiva significação, era o nome de hum troco, ou moeda pequena, com que ordinariamente se comprava em Veneza a *Relação* impressa das novas correntes».

Com efeito, quando em 1563 Veneza estava em guerra, na Dalmácia, com Solimão II, adoptou-se o costume, naquela república, de se ler em determinados locais da cidade, umas folhas avulsas—*Notizia Scritta*—que informavam os seus leitores do movimento militar e comercial e cujas notícias vinham dos lugares que estavam em guerra. Essas folhas eram fornecidas em troca de uma pequena moeda de cobre-gazetta. Com o andar dos tempos essa palavra passou a designar a própria folha, sendo essa denominação dentro em pouco adoptada por toda a Europa.

Chegamos ao segundo ponto. O Dr. Alberto Feio apenas mencionou uma *Relação*. Não afirmou que não houvesse mais, mas também não informou os leitores sobre as que se publicaram, muito embora quizesse salientar a que foi impressa em Braga.

Pois bem, Silva Pereira nunca viu as *Relações* atribuídas a Manuel Severim de Faria, chantre de Évora, que as publicou sob o pseudónimo de Francisco de Abreu, segundo parece.

Faram duas, essas *Relações*.

No entanto aquele jornalista escreveu (8) que «as primeiras foram impressas em Lisboa, em 1626, e as seguintes em Évora, em 1628».

Para encurtar caminho vou limitar-me a transcrever as palavras do Dr. Alfredo da Cunha:

«... às *Relações* de Severino de Faria faltam todos os requisitos para se considerarem periódicos.

«Estes pressupõem—a palavra o manifesto—a periodicidade, e esta implica regularidade e continuidade no aparecimento, além da certa uniformidade e interdependência—ou, como lhe chama Hatin, encadeamento—características de tais publicações. Ora não pode reconhecer-se regularidade e continuidade na aparição de dois folhetos apenas saídos a lume com o intervalo de proximamente um ano, dizendo respeito o primeiro aos 19 meses decorridos de Março de 1625 a todo o Setembro de 1626, e o segundo a ano e meio (Março de 1626 a Agosto de 1627), e duplicando-se nesses os meses de Março a Setembro de 1626.

«Também não apresentam uniformidade entre si, nem quanto ao título, que é no primeiro—*Relação Universal*, etc.—e no segundo—*Relação do que succedes* etc.; nem quanto às oficinas e locais de impressão; porque a primeira *Relação* foi impressa na oficina de Geraldo da Vinha, em Lisboa, (...) e a segunda na oficina de Manuel de Carvalho, em Évora; nem quanto aos destinatários, acrescentando que, originariamente, parece que nenhuma delas foi destinada ao público, como é da própria razão de ser dos jornais. Porque a primeira foi escrita para alguém que lhe pedira «nomes do reino, côrte e mundo» e que vivia «entre Douro e Minho», e a segunda era dirigida a «Osil Nicola, cavaleiro francês».

«Poderá dizer-se que, se, pela falta de todos os requisitos apontados, as *Relações* de Severim de Faria não deviam reputar-se periódicos, como tais seria lícito considerá-las pela sua essência, isto é, pela natureza dos assuntos e maneira de os tratar—condições estas que lhes imprimissem o carácter de inovação literária e lhes dessem lugar de direito e assento de primazia no campo do jornalismo.

«Mas também não. Porque essas narrativas de sucessos, ou *relatórias*, como à sua *Relação* chamou Francisco Vaz de Almada, encontram-se semelhantemente, naquela mesma época, e ainda antes, em livros ou folhetos que ninguém nunca julgou terem a menor afinida-

de com periódicos».

Finalmente, terceiro ponto. E isto é que me parece que passou à inteligência culta do Dr. Alberto Feio.

A *Relação Universal* impressa por Frutuoso Lourenço de Basto, em Braga, é a *reimpressão* da primeira *Relação*, impressa primitivamente por Geraldo de Vinha, em Lisboa.

Frutuoso Lourenço de Basto, contrariamente ao que diz o Dr. Alberto Feio, não foi, pois, o impressor do primeiro jornal português, atendendo ao facto acima, isto se mesmo por uma questão de critério e opinião pessoal, quizessemos considerar aquela *Relação* como sendo a *primeira publicação jornalística portuguesa*.

Dizendo que o Dr. A. Feio desconhecia este pormenor, faço-lha a justiça de o julgar incapaz de o encobrir publicamente, tendo conhecimento dele.

Contudo, estes lapsos acontecem.

Pois não é certo que Inocêncio—tão culto nestas questões, tão seguro e minucioso—em dois artigos do seu *Dicionário Bibliográfico* (9) chamou à *Gazeta* (da Restauração) de 1641, *Gazeta de Lisboa* que somente apareceu em 1715 (a *Gazeta Literária* publicou-se em 1761 e no Porto).

Se se tratasse de um outro qualquer periódico, nem valia a pena gastar tanto tempo e tinta.

Até eu, no meu *Dicionário de Jornais e Revistas Bracarenses* incluo algumas publicações... *duvidosas*, só para constar.

Porém, neste caso, «trata-se dum ponto fundamental para a história do jornalismo português», pelo que a verdade tinha de ser restabelecida.

E julgo que este assunto ficou devidamente esclarecido.

Candido de Sousa

### NOTAS

(1)—Diário do Minho de 8-3-1956

(2)—Correio do Minho

(3)—Panorama — Tomo II 1838-pág. 101

(4)—A citação vai na mesma ordem indicada pelo Dr. Alfredo da Cunha, visto ter tido ocasião de comprovar a sua veracidade, pois possui a maior parte dos livros e consultei os restantes, exceptuando os artigos dos jornais.

(5)—Dr. Alfredo da Cunha

(6)—Em «La Journal», pág. 12.

(7)—*Vocabulário Portuguez e Latino* (Vêja-se, também, Teófilo Braga em *Os seiscentistas*-pág. 657

(8)—*As leis da imprensa* 1901- pág. 10

(9)—Tomo III, pág. 137 e tomo IX, pág. 418.